

II COPSI 
CONGRESSO DE PSICOLOGIA
DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

ANAIIS

CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (COPSISF)

Belém do São Francisco-PE | n.2 | 38 p. | 2019.

Publicação Anual | Endereço para correspondência | Rua Cel Trapiá, 201 - Centro - CEP:
56440.000 - Belém do São Francisco-PE | Endereço eletrônico / e-mail: npg@facesf.edu.br
<https://periodicosfacesf.com.br/>

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)

Direção Acadêmico

Luis Geraldo Soares Lustosa

Coordenação Geral

Daniela Pereira Novacosque

Coordenação Departamento de Psicologia

Adriana Campos Rodrigues Miron

Coordenação do Núcleo de Pesquisa NPQ FACESF

Phablo Freire

II COPSI 
CONGRESSO DE PSICOLOGIA
DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco (COPSISF)	Belém do São Francisco-PE	n.2	38 p.	2019.
--	---------------------------	-----	-------	-------

CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (COPSISF)

Editor Chefe

Phablo Freire (FACESF, Brasil)

Equipe Editorial

Ma. Adriana Campos Rodrigues Miron (FACESF, Brasil)
Ma. Luciana Marinho Fernandes da Silva (FACESF, Brasil)
Esp. Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF, Brasil)
Esp. Nathaly Ferraz Queiroz Silva (FACESF, Brasil)
Esp. Maria Jackeline Gomes dos Santos (FACESF, Brasil)
Esp. Luiz Araújo Florentino Júnior (FACESF, Brasil)
Esp. Emmanuelle Alves Santos (FACESF, Brasil)
Ma. Ana Rosa Brissant de Andrade (FACESF, Brasil)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Janildo Lopes da Silva / CRB4/929

Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco – COPSISF (1.;
Belém do São Francisco, PE).
Anais [recurso eletrônico] / Congresso de Psicologia do Sertão do São
Francisco – COPSISF, n. 1 -- Belém do São Francisco, PE: FACESF, 2018-

Anual

ISSN 2764-1252

Disponível em: World Wide Web:

<https://periodicosfacesf.com.br/index.php/COPSISF/index>

1. Psicologia – Congressos.

159.9(063)

0064/2018

Publicação Anual | Endereço para correspondência | Rua Cel Trapiá, 201 –
Centro - CEP: 56440.000 - Belém do São Francisco/PE | Endereço eletrônico
e-mail: npq@facesf.edu.br <https://periodicosfacesf.com.br/>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
MINICURSOS	10
OFICINAS	17
COMUNICAÇÕES ORAIS	23

APRESENTAÇÃO

A identidade é compreendida por meio da articulação das representações de si mesmo que envolve fatores externos culturais e subjetividade individual. Esta representação é fruto de uma construção entre a identidade pressuposta, da ação do indivíduo e das relações nas quais está envolvido diretamente e de forma concreta. É do contexto histórico e social em que o homem está inserido, que derivam as possibilidades e as formas e alternativas de desenvolvimento da sua identidade. Neste contexto também, visualizamos o fenômeno de exclusão social como algo construído a partir das relações de dominação e exploração que definem o mundo capitalista. Enquanto Psicólogos e estudantes de Psicologia, é necessário conhecer o processo social ligado a identidade e o fenômeno da exclusão e suas formas de manifestação, para que possamos contribuir com o processo de inclusão social dos indivíduos na sociedade.

Nesse contexto, o II Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco teve como tema “Identities e Processos de Exclusão” e justifica-se mediante a relevância social e científica da promoção de debates e construção de conhecimentos sobre a temática da identidade, assim como os processos de identificação e de exclusão social.

Diversas atividades foram oferecidas durante o evento com o objetivo de promover a discussão do tema do Congresso de maneiras diferenciadas e enriquecedoras:

MESAS-REDONDAS: Reúne 3 (três) pesquisadores e/ou profissionais que debatem uma mesma temática e/ou processo de trabalho, a partir de visões teóricas diferentes ou diferentes experiências.

COMUNICAÇÃO ORAL: Apresentação de trabalho decorrente de pesquisa e/ou atividade acadêmico-científica concluída ou em andamento.

OFICINAS E MINICURSOS - Parte expositiva seguida de uma demonstração/prática do assunto.

ATIVIDADES DIVERSAS (PLANTÃO PSICOLÓGICO, PLANTÃO DA SAÚDE E ESPAÇO ZEN) – Espaços interativos de construção do saber psicológico e articulação teórico-prática.

COMISSÃO DE LOGÍSTICA

Profa. Me. Ana Rosa Brissant
Profa. Esp. Nathaly Ferraz
Profa. Esp. Jackeline Gomes
Profa. Esp. Emmanuelle Carmem

**COMISSÃO CULTURA E
COMUNICAÇÃO**

Prof. Esp. Luíz Araújo
Profa. Esp. Lucimary Bezerra
Prof. Me. Felipe Alves
Profa. Me. Ana Rosa Brissant
Profa. Me. Luciana Marinho
Prof. Me. Phablo Freire
Profa. Esp. Emmanuelle Carmem

**COMISSÃO DE
CREDENCIAMENTO E
CERTIFICAÇÃO**

Profa. Esp. Nathaly Ferraz
Prof. Me. Phablo Freire
Profa. Me. Adriana Miron
Prof. Me. Felipe Alves
Profa. Esp. Jackeline Gomes

COMISSÃO DE CERIMONIAL

Profa. Esp. Emmanuelle Carmem
Profa. Me. Ana Rosa Brissant
Prof. Me. Felipe Alves

COMISSÃO DE TESOUREIRA

Profa. Esp. Lucimary Bezerra
Profa. Me. Adriana Miron
Profa. Me. Ana Rosa Brissant
Prof. Esp. Luíz Araújo

MINICURSOS

RACISMO: O PROCESSO DE EXCLUSÃO ADVINDO DA ESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO SIMBÓLICA EXPRESSAS NA ATUALIDADE

JOEDSON DE LIMA SILVA

Introdução: O racismo vai além de uma atitude, trata-se de um processo que se forma a partir da ação de hierarquização ocorrida entre raças. Na época da escravidão de negros a expressão do racismo era feita de forma mais evidente, pois seguia algumas normas da sociedade. As novas formas de expressões trazem características únicas do contexto atual, menos abertas e menos flagrantes (LIMA; VALA, 2004). Nunes (2014) ressalta que a população usa expressões como “a coisa tá preta”, para se referir a acontecimentos ruins. Frases como essas demonstram expressões de cunho racista, que estão enraizadas no linguajar popular e naturalizadas no cotidiano. Enquanto ciência que estuda a subjetividade, a Psicologia tem propriedade para apresentar bases que explicam o fenômeno do racismo, bases essas que levam em consideração todos os fatores que permeiam a vida do sujeito (MÄDER, 2016). Mäder (2016) afirma ainda que há a necessidade de se trazer discussões que promovam a igualdade racial e que combatam o racismo.

Objetivo geral: O minicurso possui como objetivo proporcionar um espaço de reflexão e debate acerca das possibilidades de atuação dos psicólogos frente ao processo de exclusão causado pelo fenômeno do racismo. **Objetivos específicos:** Visa-se fomentar e estimular uma rede de interlocução entre profissionais e acadêmicos que atuam diretamente e indiretamente com a temática; Aprofundar o debate em torno de uma desconstrução do mito da democracia racial e fortalecer a discussão a respeito das formas as quais o racismo estrutural tem se mantido no país. **Metodologia:** O minicurso será dividido em três momentos: No primeiro, serão apresentados os aspectos teóricos acerca do processo de Exclusão advindo da Manutenção e Estruturação do Racismo na atualidade e explanando sobre a atuação do Psicólogo voltado para tais demandas, no segundo momento, serão entregues papeis com frases racistas que são comumente usadas no dia-a-dia e que muitas vezes passam despercebidas, dentre elas: “serviço de preto”, “a coisa tá preta”, “negro quando não faz merda na entrada, faz na saída”, as quais serão lidas pelos participantes, que relatarão se já ouviram ou falaram tais frases. No terceiro momento, será possibilitado um momento de discussão e reflexão sobre o tema e sobre a atividade vivencial. **Resultados:** Espera-se promover um espaço de discussão acerca do processo de exclusão causado pelo racismo e facilitar o pensamento crítico sobre a atuação do Psicólogo frente ao fenômeno.

Palavras-chave: Racismo. Manutenção. Atualidade. Psicologia.

É POSSÍVEL EDUCAR SEM PUNIR? DESENVOLVENDO CONEXÃO E VÍNCULOS POSITIVOS COM CRIANÇAS.

ADRIANA CAMPOS RODRIGUES MIRON

Introdução: O minicurso tem como foco central a importância da família e a necessidade da existência dos vínculos familiares para a criança. A família é a base da construção biopsicossocial do ser humano e é nesse contexto que aprendemos as primeiras noções da vida em sociedade, os primeiros conceitos de cultura, de afeto, de carinho, de exemplos. Assim a afetividade exerce um papel decisivo na vida das pessoas e forma um elo fundamental na relação Pais-Filhos. As crianças precisam, portanto, desenvolver segurança e confiança nessa convivência, a partir das relações parentais estabelecidas, pois o amor lhes oferece segurança, desenvolvendo autonomia para participar e explorar o mundo que as cerca.

Objetivo geral: O minicurso possui o objetivo de discutir práticas parentais positivas e seus benefícios na construção da conexão e vínculos com as crianças. **Objetivos específicos:** Discutir e se aprofundar sobre a temática da prática educativa parental positiva; Debater e conhecer estratégias e estilos parentais, com foco no estilo democrático; Analisar relatos reais de práticas parentais positivas. **Metodologia:** O minicurso é dividido em duas partes, quais sejam discussão teórica a respeito do tema e análise de relatos. **Resultados:** Espera-se que os participantes tenham um contato mais profundo com a temática, num caráter científico e vivencial.

Palavras-chave: Educação Positiva. Estilos parentais. Educar sem punir.

PSICOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: MODELO EXPLICATIVO DO COMPORTAMENTO SUICIDA

LUIZ FELIPE ALVES

Psicologia baseada em evidências é a integração de experiências clínicas com as melhores e mais atuais pesquisas disponíveis, considerando as características e preferências do paciente, além de sua cultura. O principal objetivo da Psicologia baseada em evidências é a promoção de práticas psicológicas efetivas, melhorando a saúde pública e privada ao aplicar princípios psicológicos empiricamente testados. O Modelo Integrado Volitivo-Motivacional (IMV) é um modelo explicativo que tenta (1) compreender o cenário psicológico por trás dos comportamentos suicidas, (2) descrever de forma científica comportamentos suicidas e seus contextos, e (3) produzir hipóteses testáveis e sugerir potenciais intervenções e prevenções. O presente minicurso tem como objetivo apresentar o IMV, um modelo explicativo do comportamento suicida com base evidências, descrevendo todas as suas características enquanto modelo explicativo e demonstrando como o IMV pode auxiliar, com base em evidências empíricas, na descrição, previsão e prevenção do comportamento suicida.

Palavras-chave: Psicologia Baseada em Evidências, Comportamento Suicida, Modelo Integrado Volitivo-Motivacional, Suicidologia.

ANÁLISE DO SOFRER DO TERAPEUTA NA CLÍNICA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL SOB O ENFOQUE DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO

LUIZ ARAÚJO FLORENTINO JÚNIOR

Introdução: Independente do evento ao qual está relacionado, o sofrimento é uma temática que perpassa o cotidiano do homem. Livros, filmes, peças teatrais, dentre outras atividades humanas, são conhecidos por abordar o assunto. Na Psicologia não é diferente. Várias abordagens teóricas encarregam-se de falar a respeito. Para se entender a temática através da Análise do Comportamento é necessário lembrar que o comportamento é multideterminado, sofrendo influências da filogênese, ontogênese e cultura. Com o sofrimento não é diferente. A Terapia de Aceitação e Compromisso - ACT assume a perspectiva de que deve haver processos psicológicos relacionados às psicopatologias, bem como a questões ligadas ao sofrimento humano (Hayes et al, 1999/2003, p. 6- 8). Não são desconsideradas as descobertas feitas em relação a síndromes já tão conhecidas, como é o caso da depressão e da ansiedade. Todavia, há de se levar em conta que, na atualidade, existe a necessidade de serem trabalhados problemas trazidos à clínica que não necessariamente envolvem sinais e sintomas característicos a patologias, e que estão relacionados, inclusive, ao sofrer do próprio psicoterapeuta. A ACT parece ser um bom modelo para lidar com essas questões (Hayes et al 1999/2003; Conte, 2010; Saban, 2011). **Objetivo geral:** O minicurso possui o objetivo de ofertar um espaço de análise e debate acerca das possíveis contingências que operam para influenciar o sofrimento do terapeuta na clínica comportamental, de acordo com a ACT. **Objetivos específicos:** Discutir e se aprofundar sobre a temática do sofrimento dentro da perspectiva analítico-comportamental; Debater e conhecer a Terapia de Aceitação e Compromisso; Analisar relatos reais de sofrimentos de psicoterapeutas à luz da ACT. **Metodologia:** O minicurso é dividido em três partes, quais sejam discussão teórica a respeito do tema; Análise de relatos de acordo com a Análise do Comportamento e, mais precisamente, com a ACT; Vivência de prática de atenção plena para melhor relação de conceitos. **Resultados:** Espera-se que os participantes tenham um contato mais profundo com a temática, num caráter científico e vivencial, bem como entender o terapeuta como ser humano passível de sofrimentos e angústias no processo de atendimento, para uma formação mais crítica e um repensar aprimorado da prática psicoterápica.

Palavras-chave: Sofrimento humano. Terapia de aceitação e compromisso. Sofrimento do terapeuta. Contingências.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ESTIGMA QUE CERCEIA O CUIDADO AOS OUIDORES DE VOZES

NATHALY FERRAZ QUEIROZ SILVA

Experimentar a sensação de ter escutado alguém chamar seu nome mesmo sem ter ninguém por perto, é um fenômeno comum à todas as pessoas em algum momento da vida. No entanto, isso não significa a presença de algum transtorno psíquico. Ouvir vozes tem sido considerado pela psiquiatria clínica uma experiência que se refere a transtornos psicóticos, como por exemplo, alucinações auditivas, muito comuns em casos de esquizofrenia, causando quase sempre preconceito tanto por parte do próprio ouvinte, quanto por parte das pessoas que o cercam. No entanto, a perspectiva de Marius Romme, professor de psiquiatria social na Universidade de Limburg, refere que “a audição de vozes passa a ser vista como um fenômeno do funcionamento “normal” do sujeito, podendo ter variados significados para quem o experiencia” (apud PIMENTEL, 2018, p. v). Diferente do que se escuta através do sentido audição, as vozes a que nos referimos, não surgem apenas por causas físicas, mas também por causas psicológicas, que podem decorrer de fatores subjetivos do passado ou mesmo do dia a dia do indivíduo. Existem diversas maneiras de se ouvir vozes. Podendo ser uma ou mais vozes que podem falar com você ou sobre você, representando figuras com idades e/ou gêneros diferentes, conteúdos diferentes. Ouvir vozes, pode apresentar fatores positivos (de apoio), sendo esses os fatores que não causam perturbações ao indivíduo, ou negativos, tornando os ouvidores incapazes de realizar atividades rotineiras. Espera-se que a partir da conscientização de que, apesar de as vozes serem intrusivas, é possível lidar com elas a partir do momento em que o sujeito consegue entendê-las e organizá-las, para isso é extremamente útil que pessoas que trabalham na área de saúde mental, possam aceitar a experiência do ouvinte junto com ele, tentando compreender as diversas linguagens utilizadas pelas vozes, estando atentos para as mensagens que elas trazem e considerando ajudar o indivíduo a se comunicar com as vozes. Sendo isso possível a partir de algumas estratégias para o enfrentamento do estigma que envolve o fato de ouvir vozes, através, principalmente, da criação de espaços que favoreçam a discussão entre ouvidores de vozes, familiares e amigos sobre a ocorrência de vozes contribuindo para o aumento da autoconfiança e libertação do isolamento provocado pela não aceitação das vozes por parte dos ouvidores e não compreensão de comportamentos por parte daqueles que convivem com pessoas que experimentam o fenômeno “ouvir vozes”.

Palavras-chave: Saúde Mental. Vozes. Estratégias de enfrentamento.

CORPOS VIOLENTADOS: A (DES)INTEGRAÇÃO PSÍQUICA EM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

LUCIANA MARINHO FERNANDES DA SILVA

Introdução – O abuso sexual é uma violência que compromete a saúde física e mental, bem como o desenvolvimento psicossocial de suas vítimas. Dentre suas consequências mais graves, destaca-se a desintegração psíquica relacionada à dissociação mente-corpo e perda de contato com a realidade. **Objetivo** – Este minicurso visa discutir o fenômeno da (des)integração psíquica à luz dos fundamentos da Psicologia Humanista, tendo como foco os seguintes conceitos: congruência – estado de integração da pessoa, no qual seu potencial se encontra mais plenamente liberado para atuar; incongruência – desacordo entre a experiência, sua simbolização e os sentimentos despertados por este; e desajustamento psíquico – desacordo entre o self e a experiência, marcado pela deformação ou intercepção que o organismo faz de elementos importantes da experiência. **Metodologia** – O minicurso está dividido em dois momentos, a saber: apreciação teórica dos fundamentos da Psicologia Humanista que justificam a abordagem do tema escolhida e estudo de caso. **Resultados** – Espera-se proporcionar, aos participantes, um debate sobre o abuso sexual e o processo de desintegração psíquica que pode decorrer desse tipo de violência, bem como a compreensão psicológica necessária para uma possível superação.

Palavras-chave: Abuso sexual; Integração e desintegração psíquicas; Psicologia Humanista

OFICINAS

ANÁLISE FUNCIONAL E AUTISMO: RECONHECENDO CONTINGÊNCIAS TRÍPLICES

LUIZ FELIPE ALVES

A Análise do Comportamento tem como principal unidade de análise a contingência tríplice, que descreve uma relação de probabilidade entre respostas emitidas dentro de um certo contexto e as consequências produzidas por essa resposta. Analisar funcionalmente uma contingência é, então, descrever os eventos contextuais, comportamentais e ambientais presentes no repertório do indivíduo. Em se tratando de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), a análise funcional é essencial para, dentre outras coisas: reconhecer as causas de comportamentos inadequados; manejar adequadamente comportamentos-problema; planejar e intervir de forma eficaz para a aprendizagem de novas habilidades, etc. A presente oficina tem como objetivo descrever teoricamente o passo-a-passo da realização de uma análise funcional molecular, bem como fornecer contextos práticos para realização da análise dentro da oficina.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Análise Funcional, Análise do Comportamento Aplicada, Contingência Tríplice

MoVer-Se

LUCIMARY BEZERRA FLORENTINO ALVES SERAPIÃO

O termo atenção plena (mindfulness, em inglês) designa um estado mental que se caracteriza pela autorregulação da atenção para a experiência presente, numa atitude aberta, de curiosidade, ampla e tolerante, dirigida a todos os fenômenos que se manifestam na mente consciente — ou seja, todo tipo de pensamentos, fantasias, recordações, sensações e emoções percebidas no campo de atenção são percebidas e aceitas como elas são. O objetivo da oficina é trabalhar os movimentos do corpo e a respiração, pois quando trabalhados funcionam como uma espécie de filtro para eliminar as energias e emoções culminadas em nosso ser. Promovendo a compreensão do corpo associado à mente, de forma que os movimentos musculares e a própria respiração podem auxiliar na percepção da respiração saudável; auxiliando no alcance do autoconhecimento sobre as tensões e motivar a prática da respiração e obtenção da consciência do ato.

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

ADRIANA CAMPOS RODRIGUES MIRON

Introdução: A oficina aborda a importância do uso da música para o desenvolvimento infantil, esclarecendo sobre os seus benefícios para a construção social da criança, uma vez que esse recurso é elemento potencializador de diversas habilidades como: coordenação motora, cognitiva, afetiva, a atenção, a percepção, a apreciação, a memorização, o movimento, entre outras. Destaca-se assim, que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim um elemento que encanta, educa, socializa e desenvolve. **Objetivo geral:** A oficina possui o objetivo de discutir sobre a importância da musicalização para o desenvolvimento infantil. **Objetivos específicos:** Discutir e se aprofundar sobre a temática da musicalização infantil; Debater e conhecer estilos e tipos de músicas, bem como os seus benefícios e habilidades desenvolvidas; Analisar letras de músicas infantis e possibilidades de problematização à luz das habilidades sociais a serem desenvolvidas. **Metodologia:** A oficina é dividida em duas partes, quais sejam discussão teórica a respeito do tema vivência prática da musicalização infantil. **Resultados:** Espera-se que os participantes tenham um contato mais profundo com a temática, num caráter científico e vivencial. **Palavras-chave:** Musicalização Infantil. Desenvolvimento Infantil. Vivência em musicalização

PRATICANDO FORMAS DE REPENSAR A INCLUSÃO DO USUÁRIO COMO PARTICIPANTE ATIVO NO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA (PAIF) NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS

GLEILSON JOSÉ DE SOUSA ABREU

Introdução: Em meio ao período de crises em vários setores que estão sendo vivenciados pelo Brasil, percebe-se que o número de pessoas pobres tem aumentado, além da desigualdade social. Dessa forma, é possível perceber a Política de Assistência Social como um dos caminhos a ser trilhado como solução para tais problemáticas. Isso posto, e visando o desenvolvimento social, o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS deve ser compreendido como um dos principais órgãos na reconstrução de uma sociedade mais justa e igualitária, de forma que sensibilize a população a experienciar novas vivências pautadas em uma visão humanizada e empática para com a dor e sofrimento do outro, intra e extra familiar. Partindo desse preceito, o CRAS possui suas atribuições pautadas em diretrizes que promovem o desenvolvimento social e individual de forma que empodere seus usuários enquanto sujeitos de fala e protagonistas das suas histórias e, para isso, o equipamento dispõe do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF para atendimento, acompanhamento e criação junto aos seus usuários do Plano Individual de Acompanhamento – PIA e suas demais intervenções. **Objetivo geral:** O minicurso tem por objetivo ofertar conhecimento sobre os processos que envolvem o CRAS, PAIF e PIA, possibilitando também novas visões e formas de atuação nesses espaços. **Objetivos específicos:** Conhecer minimamente a Política da Assistência Social; Identificar os trabalhos e formas de atuação do CRAS; Compreender o PAIF como principal atividade do CRAS e suas diretrizes; Conhecer o PIA e sua aplicabilidade; Vivenciar o PAIF e construir um PIA. **Metodologia:** O minicurso se divide em quatro etapas, o conhecimento teórico e político da Assistência Social e do CRAS; Apresentação e discussão das diretrizes que pautam o PAIF e PIA; Dinâmica de construção do PIA na inclusão do usuário dentro do que preconiza o PAIF e; Discussão das dificuldades vivenciadas no processo de criação e aplicação repensando novas formas de atuação junto ao usuário enquanto participante ativo em seu processo de desenvolvimento. **Resultados:** Possibilitar conhecimento sobre um campo de atuação para futuros psicólogos, de forma que vivenciando todo o processo de conhecimento teórico e prático seja possível repensar a prática do psicólogo dentro do CRAS e principalmente na construção de novas formas de empoderar e construir com os usuários sua autonomia frente ao seus processos e história de vida com o PAIF.

Palavras-chave: PAIF; Inclusão social; Sujeito autônomo; Psicologia Social; Política de Assistência Social; CRAS.

A CRIANÇA INTERIOR: ENCONTROS COM O CORPO NA GESTALT-TERAPIA

LUCIANA MARINHO FERNANDES DA SILVA

Introdução – A infância é símbolo de espontaneidade, criatividade, capacidade de transformação e manifestação das forças vitais presentes na tendência do ser humano ao crescimento e à autorrealização. Para a Gestalt-terapia (GT), o funcionamento saudável do organismo está relacionado à maneira como lidamos com a nossa “criança interior”, com o nosso potencial criativo. Assim, rigidez, interrupção, inibição do fluxo de ajustamentos criativos são distúrbios em nosso processo vital. Por outro lado, a noção de corpo será abarcada pela noção de organismo, unidade que representa o ser na GT, assinalando a totalidade mente-corpo. **Objetivo geral** – A oficina apresenta como objetivo geral ativar o núcleo de saúde do indivíduo através do trabalho de consciência e expressividade corporais. **Objetivos específicos** – Promover qualidade de atenção, percepção e presença dos participantes; explorar as fronteiras de contato do eu, do corpo, de familiaridade, de valores, de exposição e expressivas; exercitar a linguagem não verbal por meio de desenho, pintura e colagem. **Metodologia** – A oficina está dividida em um momento prático, em que são vivenciadas atividades de consciência e expressividade corporais, e um momento de apreciação teórica dos fundamentos da Gestalt-terapia que justificam a oficina. **Resultados** – Espera-se que os participantes vivenciem uma experiência organicamente significativa ao encontro de sua “criança interior”.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Corpo e organismo; Criança interior

COMUNICAÇÕES ORAIS

ARTIFÍCIOS SIMBÓLICOS DE NATURALIZAÇÃO E REPRODUÇÃO DO RACISMO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DO CASO CRISPIM TERRAL

Júlia Wêridianna Maria Pires Soares (FACESF)

Nelson Davi Pereira (FACESF)

Pedro Henrique Alves Santos (FACESF)

Introdução: o presente estudo considera como ponto de partida o incidente de violência perpetrado por funcionários de uma agência bancária da Caixa Econômica Federal em Salvador-BA contra o empresário Crispim Terral. Toma-se como problema de pesquisa a indagação sobre quais elementos discursivos são articulados para (re)produzir e legitimar os processos racistas de exclusão de indivíduos negros e não-brancos dos lugares de poder? **Objetivo geral:** identificar os elementos discursivos (ordem do discurso, gênero e estilos) utilizados para (re)produzir e legitimar os processos racistas de exclusão de indivíduos negros e não-brancos dos lugares de poder? **Objetivos específicos:** 1) identificar os elementos discursivos presentes numa narrativa jornalística sobre o incidente em análise; 2) discutir os elementos discursivos a partir da triangulação teórica delineada na articulação das teorias do discurso de Fairclough, das identidades de Ciampa e (de)colonialidade de Quijano; analisar os dados a partir da temática do racismo estrutural proposto por Almeida e Teixeira. **Método:** para coleta dos dados selecionou-se uma única reportagem em veículo de circulação nacional em plataforma digital. Na fase de análises aplicou-se sobre o material a técnica de Análise do Discurso (AD) considerando a delimitação teórica de Fairclough e Resende. Para validação dos dados utilizou-se a triangulação teórica delineada por Apostolidis e Minayo. **Resultados parciais:** verifica-se na superfície textual da notícia a presença dos seguintes modos de operação ideológica: 1. a Dissimulação pela estratégia da Eufemização quando o evento deixa de ser significado como 'crime' ou 'violência' e é tratado como 'confusão'; 2. Reificação pela estratégia da Naturalização quando a pessoa sobre quem recai a violência é identificada sem elementos afetivos (indignação ou empatia); 3. Reificação pela estratégia da Passivização quando os autores da agressão são dissociados dela e, esta passa a ser veiculada como sujeito e não objeto da notícia, deixando de se enfatizar a necessária responsabilização dos autores da violência. **Conclusões:** Sendo a articulação de modos de operação ideológica, suficiente para fixar um *gênero discursivo de governança*, isto é, um mecanismo simbólico articulatório de sentidos que regula e controla o evento noticiado com vistas a restringir a capacidade de reação dos interlocutores na medida em que também posiciona os sujeitos partícipes no evento narrado. Sendo esse posicionamento simbólico equivalente a um processo colonial de ordenação discursiva pela manutenção do racismo, isto é, da distribuição assimétrica do poder a partir do elemento racial, legitimando e naturalizando as violências perpetradas cotidianamente contra sujeitos negros e não-brancos.

Palavras-chaves: Racismo. Análise Crítica do Discurso. Identidades. Decolonialidade.

REINSERÇÃO DE EGRESSOS DO CÁRCERE À SOCIEDADE: O OLHAR DA POPULAÇÃO BELEMITA

Karine de Jesus Santos (FACESF)
Rafaella Lopes Carvalho Barros (FACESF)
Simara Raiana de Souza Gomes (FACESF)

Introdução: Podemos entender ressocialização como o processo de experiências entre o homem e a sociedade. Mas, diante desse contexto, como ocorre a socialização de um egresso advindo de um sistema carcerário, de um modo geral, em crise, onde as superlotações e o próprio sistema agem em discrepância à proposta de reeducar. **Objetivo geral:** nos baseamos como objetivo, trazer o olhar da comunidade Belemita em relação a reinserção do egresso do cárcere à sociedade. **Objetivo específico:** elencar, como a opinião da comunidade, vem a ser à margem de preconceitos e outras dificuldades encontrada pelo sentenciado na sua volta a vida em sociedade. **Método:** A pesquisa foi realizada na cidade de Belém do São Francisco com uma amostra de 43 pessoas onde a idade estava compreendida entre 30 e 40 anos, sem definição de gênero. A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, em que os dados foram obtidos através de um questionário que continha questões objetivas e subjetivas. **Resultado:** Entre os resultados obtidos vale destacar que, 29 dos entrevistados acreditam que um ex-apanado merece uma 2º chance, mas 67% dos 43 entrevistados não conseguem responder se usariam o serviço de um egresso. **Conclusão:** Desse modo, o preconceito é mais um dos obstáculos que esses indivíduos irão enfrentar ao deixar o sistema prisional. Portanto, propomos mais sensibilidade vinda das pessoas, como também programas de assistência que promova a inclusão do ex-apanado.

Palavras-chaves: Ressocialização. Inclusão do egresso. Preconceito. Reabilitação do ex-apanado.

ANÁLISE DO FILME COMO ESTRELAS NA TERRA: IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Adriana Campos Rodrigues Miron (FACESF)
Wenderson Emanuel Gomes Vieira (FACESF)
Marcella de Souza Carvalho (FACESF)
Juliana dos Santos Doroteu (FACESF)

Introdução: A presente análise aborda sobre um filme baseado em fatos reais, Como Estrelas na Terra, retrata um garoto chamado Ishaan que tem dislexia. De acordo com estudos, os problemas de aprendizagem é um dos maiores desafios para os educadores de modo geral. Como também, tentar compreender por que algumas crianças demonstram maior dificuldade do que outras na aquisição de conteúdos e habilidades (PRETTE, 2011). **Objetivo geral:** Destacar a importância do Psicólogo Escolar. **Objetivos específicos:** Ampliar a visão a cerca do que é dislexia e quais os desafios enfrentados por uma criança com dislexia. **Metodologia:** É de natureza qualitativa exploratória, uso de pesquisa bibliográfica e documento do Conselho Federal de Psicologia. **Resultados:** De acordo com Andrade, Andrade, & Capellini (2013), evidenciando um modelo que melhor seria para a identificação, detecção e diagnóstico precoce da dislexia, destaca-se o modelo de RTI - modelo de resposta à intervenção -, que tem por objetivo identificar precocemente os escolares de risco para a dislexia do desenvolvimento. Conforme estudos impactar o sistema educacional pela ação profissional requer um modelo de intervenção que seja direcionado para a prevenção de problemas sócioemocionais, para a promoção de saúde psicológica e para a redução do problema individual do não aprendido (PRETTE, 2011). **Conclusão:** Levando em consideração esses aspectos, fica evidente a importância do psicólogo na área da educação, o qual irá mediar as demandas como no caso de Ishaan, podendo assim evitar tantos traumas e situações conflituosas desnecessárias na vida de uma criança.

Palavras-chaves: Dislexia. Psicólogo escolar. Problemas de aprendizagem.

NEGLIGÊNCIA FINANCEIRA CONTRA O IDOSO: COMO MINIMIZAR ESSE PROBLEMA?

Francinara de Lucena Vieira (FACESF)
Jaine Rodrigues dos Santos (FACESF)
Andrielly Lorrane dos Santos Barros (FACESF)
Muriely Alves da Silva (FACESF)
Paula Pereira Santos (FACESF)
Maria Jackeline Gomes dos Santos (FACESF)

O presente estudo foi realizado no Centro de Referência Especializada de Assistência Social – CREAS em Cabrobó-PE, nele buscamos a compreensão do contexto em que ocorre a violência financeira contra os idosos. Ao estudar o envelhecimento humano verificam-se questões relativas à violência contra o idoso, desde épocas antigas. A importância das orientações de direitos do idoso Instituída pela Lei 10.741 em outubro de 2003, que visa à garantia dos direitos assegurados às pessoas dentro deste contexto de violência. Buscamos nesse estudo os seguintes objetivos: desenvolver ações direcionadas para a redução de violência financeira contra os idosos e orientação de direitos para seus familiares e população em geral; caracterizar as peculiaridades do indivíduo idoso e os diversos graus de dependência; ofertar o significado de qualidade de vida para o grupo de idoso e o potencial impacto da violência na redução de qualidade de vida e apresentar para os idosos e familiares sobre seus direitos que se encontram no Estatuto Idoso. Levar informações através dos meios de comunicações (redes sociais, radio local, cartilhas e etc.) oficinas de educação financeira em grupos de idosos, workshop a população, elencando os direitos e visando à saúde financeira do idoso. Os resultados obtidos diante da coleta de informações qualitativas e quantitativas, percebemos a falta de preparação dos agressores para o envelhecimento dos seus familiares. Nesse sentido, faz-se necessário implementar campanhas e orientações nas comunidades, tendo em vista o crescimento contingente de pessoas idosas na sociedade em que esta inserida. Destacamos que o abuso e as negligências que se perpetuam contra os idosos devido ao choque entre gerações, problemas de espaço físico e principalmente dificuldades financeiras, se somam a um imaginário social que os mesmos consideram como decadência, ultrapassados e descartável. Nesse sentido, quando não é um filho, parente, vizinho são as financiadoras de olho na aposentadoria do idoso. Com facilidade em conseguir empréstimos, o idoso acaba tendo o seu salário comprometido. Este tipo de violência financeira e patrimonial teve um aumento considerável neste ano. Dentro de propostas de intervenções, apresentada considera que os idosos vulneráveis cadastrados CREAS Cabrobó – PE, não só as vítimas e sim os familiares se conscientizem e se apropriem de seus direitos, aprendam administrar seus bens.

Palavras - Chave: Direitos. Família. Financeira. Idosos.

MOTIVADORES PARA O USO DA MACONHA NA VIDA ACADÊMICA

Janis Joplin dos Santos Mota (FACESF)
Jéssica Hellen Lima Silva (FACESF)
Mônica Monaliza Santos Souza (FACESF)

Para a Psicologia o uso da maconha pode ser um agravante para transtornos psicológicos, e o presente artigo traz apontamentos e como objetivo investigar os possíveis motivadores do uso da maconha pelos estudantes de Direito e Psicologia no período acadêmico na Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco- FACESF, tendo em vista como objetivos específicos conhecer sobre os efeitos neuropsicológicos do uso da maconha; analisar os principais motivos que leva ao uso da maconha e verificar se há influência do uso no período acadêmico. O desejo para o desenvolvimento do estudo surgiu com base em uma observação do senso comum, onde foi notado o uso da substância por universitários e surgiu a curiosidade do que poderia influenciar os estudantes no período acadêmico. Para esse estudo, foi utilizado método de levantamento descritivo, com pesquisa e análise de dados, onde foi priorizado as informações dos próprios interlocutores, a partir dos questionários, que continham 10 questões objetivas. Levando em consideração o campo social, familiar e ciclo de amizade. Os resultados demonstraram uma maior motivação pelo desejo de pertencimento a um grupo, assim permitindo um maior campo para interação social.

Palavras chaves: maconha, universidade, drogas, consumo, pressões, família, sociedade e amizades.

CRACK E COCAÍNA: UMA REVISÃO LITERÁRIA SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO DESSAS SUBSTÂNCIAS PARA A GESTANTE E O FETO.

Cristiane Conceição e Silva (FACESF)
Adelianny Santos de Oliveira, Gabriel Agra e Silva (FACESF)
Gefferson Marlon do Nascimento Carvalho (FACESF)
Jefflayny Pereira da Mata (FACESF)
Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF)

Introdução; O crack e a cocaína são drogas ilegais no Brasil. O crack é uma substância formada a partir da base da coca, água e bicarbonato de sódio aquecido formando assim pedras, consumidas em cachimbos. O uso durante a gestação afeta o feto, e os efeitos psicológicos na gestante ocorrem a partir da estimulação central que causa euforia, ansiedade, estado de alerta, psicoses, e a cocaína trás efeitos psíquicos como o medo e pânico que favorecem a autoconfiança, e a abstinência produz a agressividade, depressão, sonolência, e também comportamentos de risco, como o homicídio, o feto pode correr riscos como o aborto espontâneo, síndrome da abstinência e problemas na cognição. **Objetivo geral;** Identificar os efeitos causados pelo uso do crack e cocaína na gestante e feto. **Justificativa;** abordar sobre o uso do crack e cocaína no período gestacional. O desenvolvimento cognitivo do feto é afetado através do uso dessas substâncias, em um curto período de tempo o SNC é o primeiro sistema afetado. Pacientes que possuem um comportamento agressivo, conflituoso, e pouco ligado ao bebê, não atendem as orientações médicas. Alguns autores sugerem que as usuárias ativas, sem histórico confiável de suspensão do uso de drogas, sejam contraindicadas ao aleitamento materno. **Metodologia;** Artigo de revisão de literatura no qual foram usados artigos científicos, um protocolo clínico e um livro, com informações sobre o uso de crack e cocaína e sintomas referentes, complicações durante a gestação, problemas cognitivos advindos adquiridos pelas substâncias. **Resultados;** Entende-se que há um risco enorme para a gestante e o feto, que se dá por dois fatores em relação ao feto: a passagem dessas substâncias por meio da barreira placentária e hematoencefálica, e os cuidados necessários durante a gestação que por descuido não ocorrem, a exemplo o pré-natal. E para a gestante os próprios usos dessas substâncias alteram o sistema nervoso e os outros sistemas, e a vulnerabilidade social contribui para adquirir IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) através da troca do sexo pela droga. **Conclusões;** O cuidado com o recém-nascido é fundamental e isso faz um grande diferencial à medida que as políticas públicas se envolvem para promover esse cuidado, assim como familiares, atendendo as necessidades requeridas através de um profissional da área, possibilitando assim à reintegração desse indivíduo a sociedade.

Palavras-chave: Crack. Cocaína. Gestante. Feto.

PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E CORPORALIDADE NA EXPERIÊNCIA DA MASTECTOMIA

Tarcila Tuane Roriz Angelim (CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO)
Joaquim Iarley Brito Roque (CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO)

Introdução: Segundo Silva (2008), no Brasil e no mundo a incidência do câncer de mama vem crescendo e afetando diretamente a vida das mulheres. Nesse processo, as mulheres vivenciam um luto/perda da vida social, das relações interpessoais e da sua imagem corporal. O câncer de mama é a doença mais temida pelas mulheres devido à possibilidade de mutilação, causando alterações intensas na autoimagem, exclusão social e perda identitária pela mutilação de um membro (ASSIS;ARIDE, 2017). Segundo Aureliano (2009) todo o contexto de significação do câncer está intimamente ligado ao corpo feminino em sua representação social e simbólica. O autor afirma que, para compreender essas representações, faz-se necessária uma discussão teórica a respeito de como se construiu historicamente os discursos sobre o corpo feminino e sobre a criação de certos papéis impostos as mulheres que, de fato, ainda podem ser observados em nossa sociedade. As experiências emocionais vivenciadas pelas mulheres têm completa influência no processo do adoecimento. Assim, mulheres com câncer podem sofrer grande impacto psicossocial, passando por um processo de várias perdas. (OLIVEIRA et al, 2016) **Objetivo geral:** Apreender análise a respeito dos processos de subjetivação do corpo feminino decorrente da experiência da mastectomia. **Objetivos específicos:** Compreender questões concernentes a representação do corpo através dos aspectos sociais e simbólicos; assimilar as representações femininas acerca do câncer de mama e das experiências emocionais no processo de adoecimento; analisar a possível exclusão social sofrida na sociedade diante da perda de um membro; identificar as possibilidades na elaboração do luto do corpo nesse processo de adoecimento. **Metodologia:** Os aspectos metodológicos são de cunho bibliográfico. As bases de dados fundamentalmente utilizadas foram o Google Acadêmico e o Scielo (Scientific Electronic Library), dentre outras que alcançassem os objetivos para a elaboração deste artigo. **Conclusão:** Compreendeu-se que, essa modelagem subjetiva marcada pelas noções de feminilidade e corporeidade sempre estiveram muito ligadas em nossa cultura. A noção de corpo atribuída pela sociedade afeta de forma significativa a forma que as mulheres enxergam seus corpos, fazendo com que haja uma não aceitação do seu corpo, influenciando ideias relativas ao corpo ideal como um fator a ser seguido pelas mulheres. Esse fator influencia diretamente no seu processo de adoecimento e mutilação da mama, negligenciando os impactos dessas produções socioculturais na estrutura subjetiva dos sujeitos. **Palavras-chave: Mastectomia. Corpo feminino. Identidade Feminina. Impacto Social.**

OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA GERÊNCIA REGIONAL EDUCACIONAL

Nayara Kelly (FACESF)

Paula Martins (FACESF)

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF)

Este trabalho pretende ser apresentado por Comunicação Oral pois se trata da observação que realizamos da prática de uma psicóloga atuante no subsetor de Educação Inclusiva, numa Gerência Regional de Educação (GRE), onde foi possível perceber a interação da sua atuação na realização das atividades e condutas. Nesta **introdução**, para melhor compreensão do que foi observado, apontamos alguns dados importantes: como surgiu a Psicologia Educacional e Escolar no Brasil; qual a atuação da pessoa profissional nessa área e o que é a Gerência Regional de Educação. Um dos meios para a chegada da Psicologia no Brasil foi a própria Psicologia Escolar e Educacional, primeiro com a aplicação de métodos psicológicos em instituições educacionais, médicas e organizacionais, depois como disciplina de outros cursos profissionalizantes e como especialização em pós-graduação, e por último como curso profissionalizante. Atualmente, o Conselho Federal de Psicologia em acordo com o Ministério do Trabalho concordam que a pessoa profissional da área, atua em instituições formais e informais de educação com o objetivo de incentivar a reflexão e melhorar a construção do conhecimento. A GRE, por sua vez é a organização em escala Regional que atende (com materiais à capacitações) um rede de escolas. Esta apresentação oral tem por **objetivo geral** compartilhar os conhecimentos adquiridos do início ao fim desde trabalho: e tem por **objetivos específicos** levar a reflexão sobre fatores importantes da prática da psicologia educacional além do desenvolver das nossas habilidades de oratória. Como **metodologia** foi utilizado um Roteiro de Observação, que conteve uma entrevista destinada à psicóloga, questões destinadas a observação em si, um espaço para relatar sobre o ambiente físico e social e outro para registro de demandas. Dentre os **resultados** mais relevantes estão a contribuição da psicóloga no âmbito educacional e o modo como ela se comporta, além do quanto a comunidade atendida e também em geral necessitam conhecer e compreender sobre os serviços públicos, já que o trabalho dela é um serviço social. Percebendo esses detalhes, é fácil chegar à **conclusão** de que expor essa vivência pode ser benéfica para todas as partes envolvidas. Ademais esta troca de experiência tem por intenção levar a reflexão, que nós tivemos com essa realidade, para pessoas que talvez, possa ainda não ter tido oportunidade semelhante.

Palavras-chaves: Psicologia Educacional; Prática; Educação Inclusiva; Relato.

MACHINE LEARNING: INTERFERÊNCIAS AO SUJEITO E À SUA SUBJETIVIDADE NA ERA DAS INFORMAÇÕES ONLINE

Maria Izabel de Moraes Barros (FACESF)
Jonathan dos Santos Rausch (FACESF)
Maria Margarida da Conceição Neta (FACESF)
Jackeline Gomes dos Santos (FACESF)
Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF)

A Machine Learning, ou em tradução literal, Aprendizado de Máquina pode ser usada para levar informações tendenciosas e permitir que sejam transmitidas ao usuário certo. Há diversos teóricos preocupados com a subjetividade do sujeito ser afetada pelas informações (FOSTER, 2012; BALDACCI et al, 2017; RODRIGUES, 2018) visto que esse mecanismo molda a opinião dos usuários de diversas formas. Foi buscado entender como é usada essa tecnologia, nos principais meios de obtenção de informação, online, relacionada à forma de passar informação ao usuário e a sua influência. Obter quais, destes meios de obtenção de informação mais tem a confiança dos estudantes de Psicologia da FACESF, de Belém de São Francisco, para relacionar às informações encontradas, pois, segundo Baldacci, Bueno & Gras (2017, p. 157 et seq) os utilizadores privilegiam conteúdos que confirmam suas visões de mundo, e essas plataformas não só privilegiam isto, mas sabem e também têm acesso à visão dos utilizadores. Houve utilização do método exploratório, para compreender o funcionamento e a problematização da Aprendizagem de Máquina e relacionar aos dados obtidos na pesquisa de campo, na qual se fez o uso da escala de Likert (1932). Dos resultados obtido pela pesquisa e questionário, foi obtido que os alunos confiam em um dos meios de mais fácil manipulação, os aglomeradores, cerca de 68% deles e 80% não confiam nos fóruns, sites capazes de entregar diversos pontos de vista, aumentando a subjetividade quanto às informações. Embora entregue um resultado preocupante na pesquisa com os alunos, a confiança dos acadêmicos está bem distribuída, podendo não sofrer grande parte das influências dos mecanismos da Machine Learning nas redes sociais pela baixa confiabilidade deles à estas. Em relação à pesquisa bibliográfica é algo que deve ser mais estudado a fundo, pois foi encontrado, além das interferências à subjetividade e opiniões do sujeito, como a relação de perfis falsos e bots, uma possível relação com o aumento da tendência suicida para com pessoas com transtornos mentais, como ocorrido com o caso da baleia azul em diversas redes sociais que, embora seja fácil ser resolvido a maior parte do problema, removendo palavras-chaves da Aprendizagem de Máquina nos portais, aglomeradores, fóruns e nas redes sociais, ainda pode não ser o bastante para acabar com a influência negativa do mecanismo nesse contexto, como em qualquer outro aqui falado, se fazendo necessária a intervenção da psicologia.

Palavras-chaves: Confiança. Informação. Machine learning. Redes sociais. Subjetividade.

AS REDES SOCIAIS E O IMPACTO DA VISÃO DO OUTRO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL DULCINA CRUZ LIMA

Abson Otávio Alves do Nascimento (FACESF)
Any Roberta Silva Vieira (FACESF)
Beatriz dos Santos Silva (FACESF)
Marcia Ferraz da Silva (FACESF)
Jackeline Gomes dos Santos (FACESF)
Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF)

A adolescência é uma fase de grande importância para o jovem, tendo um grande peso na formação da sua autoestima. Nela o indivíduo se afasta um pouco da família e começa a conhecer melhor o mundo, outras pessoas, priorizando muito aquilo que vem da mídia, principalmente redes sociais e outros jovens como ele, fenômeno que despertou grande interesse no grupo e nos levou a essa pesquisa no Colégio Estadual Dulcina Cruz Lima, na cidade de Rodelas-BA. O artigo teve como objetivo geral analisar o impacto das redes sociais e da visão do outro no processo de construção da autoestima dos adolescentes. E como objetivos específicos avaliar o nível de autoestima dos adolescentes desse colégio; avaliar o impacto das redes sociais na construção da autoestima; apurar a dimensão da influência da visão do outro sobre a autoestima desses jovens. Partindo para a metodologia, este é um estudo quanti-qualitativo exploratório feito por meio de coleta de dados através de questionários, organização e análise dos dados usando como base conteúdo bibliográfico já existente. Em seus resultados, uma das questões em que é possível notar maior diferença entre os gêneros é a 3ª onde ao serem pedidos para delimitar de 1 a 5 o quanto estavam satisfeitos com o próprio corpo 30,7% das garotas disse estar um pouco insatisfeita com seu corpo enquanto 46,7% dos garotos afirmou estar completamente satisfeito. E com relação a redes e mídias sociais, a maioria em ambos os sexos afirmou não se sentir influenciado pelo que vê nas mídias sociais, em contrapartida o tempo de uso das redes sociais é consideravelmente alto, sendo que 46,2% F afirma usar por mais de 8hr por dia e 40% de M afirma usar por mais de 5hr por dia. Assim, concluindo, segundo Cloutier e Drapeau (2008) os padrões de beleza vinculados hoje na sociedade ocidental são quase impossíveis de se atingir, tendo como maior precursor e veículo a mídia, o que tem grande impacto nos jovens mesmo que eles não notem. Ainda sobre as mídias sociais, é possível concluir que os dados obtidos foram limitados e acabaram deixando um resultado inconclusivo, tanto por falta de mais perguntas direcionadas ao objetivo específico quanto à dificuldade para encontrar artigos atuais sobre. Para possíveis estudos futuros, aconselha-se que sejam acrescentadas mais questões, com enfoque maior nas mídias sociais.

Palavras-chave: Adolescência. Autoestima. Redes sociais. Visão do outro.

A AUSÊNCIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.

Ana Alícia Ivo Martins de Sá (FACESF)
Anna Carolina da Silva (FACESF)
Vanessa Damaris da Silva Lopes (FACESF)
Maria Jackeline Gomes dos Santos (FACESF)

Introdução: No ambiente hospitalar o profissional de psicologia tem o papel de minimizar o sofrimento do paciente, bem como da família e dar suporte a equipe de saúde. A realidade de hospitais de média complexidade em que municípios menores enfrentam o desafio de déficit de profissionais da Psicologia no contexto hospitalar, seja devido ao desconhecimento da atuação do psicólogo ou a falta de recursos governamentais para contratação do psicólogo hospitalar. **Objetivos Gerais:** Conhecer a situação local e a relação com a ausência do psicólogo na instituição. **Objetivos Específicos:** Conhecer as relações profissionais; investigar demandas psicológicas dentro do hospital e como o psicólogo poderia intervir; elaboração de hipóteses e práticas dentro do hospital diante da realidade da comunidade. **Metodologia:** A pesquisa foi produto de uma observação participante no Hospital José Alventino Lima, Belém do São Francisco-PE. O público participante contou com enfermeiros e técnicos de enfermagem e como instrumento uma entrevista focalizada. As variáveis utilizadas baseavam-se na importância do profissional de psicologia em uma instituição hospitalar e como a sua atuação poderia contribuir na realidade do ambiente hospitalar. **Resultados:** A partir da coleta de dados nota-se que o psicólogo é indispensável para a gestão hospitalar, nas dimensões de atendimento aos pacientes, à equipe e no controle de demandas do adoecimento psicológico, dos que são cuidados, mas também dos que cuidam. **Conclusão:** É esperado que a partir de um projeto de extensão realizado pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco através dos discentes do curso de Bacharelado em Psicologia seja possível alterar as relações e levar a psicologia à instituição hospitalar investigada durante a pesquisa. **Palavras-chaves:** psicologia hospitalar. Projeto de extensão. observação participante.

ADOÇÃO: ANÁLISE DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FRENTE ÀS LEIS 12.010/2009 E 13.509/2017

Tamires de Lima Sousa Santos (UNIVASF)
Sâmella dos Santos Vieira de Menezes (UNIVASF)

Introdução: A adoção corresponde ao ato jurídico que faz emergir novas relações parentais. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/1990) a adoção é uma medida excepcional e irrevogável, sendo realizada a inserção do infante em uma nova família somente se houver o esgotamento de todas as possibilidades de manutenção na família natural ou extensa. No Brasil, o ato de adotar sofreu grandes modificações, desde o Código Civil de 1916 até a instauração do ECA e de leis posteriores. **Objetivo Geral:** Apontar recentes medidas jurídicas sobre a adoção no Brasil. **Objetivo Específico:** Verificar a viabilidade prática de tais normativas no trabalho de psicólogos judiciários. **Método:** Foi realizado o levantamento das leis que correspondem ao sistema de adoção no Brasil, bem como de artigos e outras produções acadêmicas do campo da Psicologia e do Direito, inserindo-se no Google Acadêmico as palavras-chave “adoção”, “psicologia” e “direito”. **Resultados:** Após a leitura das leis e demais materiais encontrados, pôde-se inferir que a lei nº 12.010/2009 permitiu uma visão mais humanizada do processo de adoção. Podem ser apontados como avanços desta lei: a unificação dos Cadastros de Adoção; a assistência psicológica às gestantes e mulheres que pretendem entregar o seu filho para a adoção; a priorização da guarda para pessoas da família extensa; a preferência de os irmãos ficarem sob responsabilidade de uma única família; a escuta da criança ou adolescente envolvido no processo de adoção; dentre outros. Com relação à lei nº 13.509/2017 encontrou-se uma redução de alguns prazos dispostos em leis anteriores. De acordo com tal normativa, a reavaliação do acolhimento familiar ou institucional de crianças e adolescentes passou a ser a cada três meses, já o prazo máximo de acolhimento estabeleceu-se como dezoito meses. **Conclusões:** Em ambas as leis percebeu-se a prioridade de adoção 1º) para adotantes da família extensa, 2º) adotantes brasileiros e 3º) adotantes internacionais. Tal medida apontou um avanço no sentido de evitar adoções ilegais por parte de estrangeiros, assim como a valorização da família de origem ou extensa, com a qual o infante já tem um vínculo afetivo estabelecido. Por fim, concluiu-se que embora essas leis tenham trazido avanços gerais, aspectos práticos como a não ampliação da equipe técnica, no qual o psicólogo judiciário está inserido, pode levar a não eficácia da aplicação destas leis, dificultando que os direitos de crianças e adolescentes institucionalizados sejam reestabelecidos.

Palavras-chaves: adoção; ECA; leis; psicologia.

APROPRIAÇÃO DO BEHAVIORISMO RADICAL PELO FEMINISMO: O USO DO CONTRACONTROLE COMO FERRAMENTA DE REMODELAÇÃO SOCIAL.

Nayara Queiroz (FTC)
Eguidima Maria (FTC)
Hannah Lima (FTC)
Raynache Pereira (FTC)

O behaviorismo radical e o feminismo apresentam algumas características filosóficas e epistemológicas semelhantes, e até compatíveis, uma vez que ambas consideram o comportamento humano como produto da interação de variáveis contextuais, sociais, e históricas, ou seja, as situações da mulher estabelecidas na contemporaneidade, estruturadas no patriarcado, estão pautadas na construção cultural. Dessa forma, é possível identificar vias de desmistificação do que está imposto socialmente acerca de papéis de gênero e funções pré-estabelecidas para as mulheres. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral: investigar as possibilidades de contracontrole do movimento feminista a partir da base filosófica do behaviorismo radical, sendo os específicos: (1) assimilar possíveis aproximações das bases filosóficas do behaviorismo radical e do feminismo; (2) compreender como a partir da perspectiva do Behaviorismo radical ocorre a diferenciação entre os gêneros e torna-se uma prática cultural. Desenvolveu-se em caráter exploratório e qualitativo, utilizando como método o levantamento bibliográfico em base de dados online, como PSYCINFO, REBAC, LILACS, ao final das leituras e apontamentos foram selecionados dez artigos que atendiam as especificações do objetivo. Como resultado, discute-se que o Behaviorismo Radical e o Feminismo aproximam-se ao contraporem-se a existência a uma ideia intrapsíquica presente nos comportamentos humanos e reconhecerem o contexto cultural como reforçador destas práticas. Logo, não há uma essência feminina, o reducionismo às determinações biológicas seriam equivocadas, traçando assim uma necessidade de compreender o ser mulher dentro de aspectos culturais e ontogenéticos, diante do modo causal de seleção por consequência. Nesse sentido, o gênero não é determinado biologicamente pelo sexo, mas sofre influência dos três níveis de seleção, nos quais homens e mulheres são expostos a diferentes contingências culturais e individuais e comportamentos são reforçados conforme a necessidade da manutenção da ordem social, as quais resultam em diferentes papéis de gênero para o sexo feminino e para o sexo masculino. Assim, a posição de “inferioridade” da mulher não decorre dos seus mecanismos biológicos e sim de práticas opressoras selecionadas e reforçadas no decorrer da história humana. Conclui-se que, o contracontrole dos movimentos feministas tem sido possibilitado através de ações políticas, sociais, ideológicas e filosóficas, que desafiam as práticas sociais tidas como absolutas e passam a agir na modificação das relações de gênero e seus papéis, na libertação das amarras patriarcais, na reinserção e ressignificação da mulher na sociedade e no mercado de trabalho, na luta pelo direito de decidir pelo seu próprios desejos e corpo.

Palavras-chaves: Behaviorismo radical, contracontrole, papéis de gênero, feminismo

CRIANÇAS E ADOLESCENTES NUMA PERSPECTIVA ATUANTE A PARTIR DE AÇÕES PSICOSSOCIAIS

Andrea Mikaelly Teixeira Silva (FACESF)
Brício Jorge Silva de Sousa (FACESF)
Bruna Larissa de Souza Porfirio (FACESF)
Deyse Suely de Souza Ferreira (FACESF)
Isslen Gabriela Bandeira Dacruz (FACESF)
Maria Tatiane de Souzaoliveira (FACESF)
Maria Jackeline Gomes (FACESF)

O estado de vulnerabilidade pode afetar de forma significativa o desenvolvimento da criança e do adolescente inserindo-o num contexto estigmatizado à margem da sociedade e com danos psicológicos de ordem moderada à elevada. Este trabalho apresenta como objetivo observar e analisar o nível de percepção de crianças e adolescentes quanto aos seus direitos e movimentos sociais dentro de suas comunidades. O projeto consiste em observação participante de cunho qualitativo, de crianças e adolescentes atendidas na Fundação Nilo Coelho, situada no bairro João de Deus do Município de Petrolina – PE, e posterior estudo de revisão bibliográfica. O grupo formado por seis integrantes graduandos do sétimo período do curso de psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF, foram divididos, onde uma parte do grupo observou as crianças e a outra parte os adolescentes. Foram realizadas quatro visitas, buscou-se analisar a realidade percebida dessas crianças e adolescentes e entender as demandas trazidas pela coordenação da instituição: perspectiva de futuro, relações conflituosas no âmbito familiar e escolar, entre outros fatores envolvidos, como intuito de prosseguir com conhecimento e intervenções a partir das convivências. Como resultado da pesquisa, foi possível perceber que a demanda social é vinculada aos conflitos de ordem pessoal que culminam nas relações interpessoais e familiares. O rendimento nos estudos, no caso dos adolescentes é comprometido com a vontade de “ganhar dinheiro” com a própria capacidade. Na demanda das crianças observou-se uma perspectiva alheia à verdade atualmente vivida, porém com projeções que as removem para longe do contexto da comunidade.

Palavras-chaves: Criança. Adolescente. Vulnerabilidade. Psicologia do Desenvolvimento. Psicologia Comunitária.

NEUROFUNCIONAMENTO NOS QUADROS DEMENCIAIS

Geiseilly Barbosa dos Santos (FACESF)

Eusiane Tolentino da Silva Santos (FACESF)

Andresa Raíra Alexandre (FACESF)

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF)

A demência é uma síndrome clínica caracterizada pelo declínio progressivo em múltiplos domínios cognitivos, comprometendo o funcionamento social e operacional do indivíduo em pontos. Segundo o DSM 5, para se fechar o diagnóstico de demência há necessidade do comprometimento da memória e de, pelo menos, um dos seguintes domínios cognitivos: linguagem, praxias, gnosias ou funções executivas e; identificando que não ocorram exclusivamente no estado convulsional ou em declínio. A prevalência tem duplicado nos últimos 5 anos em indivíduos com idade a partir dos 60 anos, e mostra uma crescente apresentação em indivíduos com mais idade, chegando a 30% após os 80 anos. Torna-se pertinente a compreensão dos estados mentais, decorrente de quadros demenciais, pois favorece a identificação e compreensão de possíveis sinais e sintomas de quadros de declínios cognitivos e, pode contribuir para o diagnóstico diferencial e acompanhamento da evolução dos sintomas de demência. Objetivo do trabalho foi estudar o processo do neurodesenvolvimento e conhecer a neuropsicologia dos quadros demenciais – etiologias; identificar protocolos de avaliação e reabilitação de acordo com quadro e evolução dos sintomas. O trabalho foi realizado com base em análise de capítulos de livros, periódico científico e critérios do DSM-5. As informações foram organizadas por categorias considerando: etiologia, sinais/sintomas, prevalência, áreas/funções cognitivas comprometidas, tipos de protocolos e instrumentos utilizados na avaliação, e estratégias de tratamento/reabilitação. Como resultados, foi possível a identificação das nuances e especificidades o que diferenciar os diversos quadros de demência, além dos fatores preditores e protetivos. Possibilitou também elencar, e diferenciar, as formas e evolução da doença com base nos fundamentos científicos encontrados na pesquisa. No que se refere a cognição, ao envelhecimento normal e aos quadros demenciais, existem alguns aspectos que podem gerar dificuldades de identificação, principalmente os associados a capacidade de memórias e velocidade de processamento, podendo levar à dificuldade na diferenciação do que é normal e do que é patológico, evidenciando a relevância de um diagnóstico clínico precoce. Concluímos o profissional de Psicologia pode se deparar, a qualquer momento durante a sua atuação, com alterações dos estados mentais, e que se faz necessário dos profissionais que recebem essa demanda manter uma leitura atualizada sobre as ciências que explicam os aspectos teóricos, metodológicos e técnicos dos processos mentais. A importância da qualificação do profissional que favorece o diagnóstico precoce, que beneficia a diversas formas de intervenção, que possibilitará uma maior autonomia ao sujeito e uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Demências. Diagnóstico. Processos mentais. Intervenções.